

Brasil atrai investidor de curto prazo

Redução dos juros nos EUA aumenta rentabilidade de especuladores no Brasil, alertam especialistas

Ludmilla Totinick

A redução de 0,75 ponto percentual na taxa de juros americanos, anunciada ontem pelo Fed, o banco central americano, aumenta a diferença de juros entre o Brasil e os Estados Unidos e atrai capital especulativo para o Brasil. A tendência é que o dólar volte a cair. Ontem, a moeda americana interrompeu uma sequência de três quedas seguidas e fechou em baixa.

Os juros brasileiros são os maiores do mundo, com 6,73% ao ano. Em segundo lugar, está a Turquia, com 6,69%, segundo estudo da UP Trend Consultoria Econômica.

De acordo com o economista do Ibmecc-RJ Paulo Di Blasi, o Brasil se torna atrativo já que a rentabilidade é maior com juros mais altos.

— A diferenciação fica mais positiva e mais sedutora para o capital especulativo de curto prazo, principalmente quando o americano faz a comparação

entre os juros dos EUA e os brasileiros — ressalta Di Blasi.

Com relação à medida tomada ontem pelo Fed, o economista diz que é uma tentativa de evitar a recessão americana, porém, faz uma ressalva, ao alertar para o fato de que o crédito menor pode contribuir para o aumento da inflação.

Di Blasi diz que a redução de 0,75 já era prevista pela maioria dos economistas. E avalia como um ajuste forte e que está sendo realizado em doses. É o sexto corte de juros realizado pelo Fed desde setembro.

Com relação à cotação do dólar, o economista também do Ibmecc-RJ Reginaldo Teiji Gamba diz que já é fato que a moeda vai cair.

Otimista, o economista-chefe da Corretora Geração Futuro, Gustav Gorski, diz que o Brasil num contexto mundial está bem.

— O país vive um momento bastante positivo — comemorou Gorski. — Prevejo crescimento em torno de 4,9% nos próximos 15 anos. Pelos meus cálculos, o Brasil vai dobrar o PIB nesse período. Em 40

A diferenciação entre as taxas de juros fica mais sedutora para o capital especulativo de curto prazo

Paulo Di Blasi
economista do Ibmecc-RJ

anos, com esse crescimento, o PIB vai aumentar quase seis vezes.

Sobre a medida anunciada pelo Fed, o economista acredita que a médio prazo será positiva para conter a recessão americana, mas levará de quatro a seis meses.

Gorski prevê que o Copom deverá manter os juros no mesmo patamar para controlar a inflação.

O professor de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, Ricardo Araújo, ressaltou o fato de os juros baixos americanos pressionarem a inflação.

— Se a inflação subir de maneira

desmedida, o Fed vai ter de aumentar os juros para contê-la — alertou Araújo. A taxa de juros real anual americana é negativa (-1,75%), já que a inflação desde o ano passado é superior a 4%, e a taxa de juros é de 2,25%.

Para Araújo, o Brasil não fica imune às medidas tomadas pelo governo americano, pois as bolsas do mundo sofrem oscilações.

Previsão de aumento da Selic

Com o aumento do spread entre a taxa de juros americanos e a praticada no Brasil, o dólar fechou em queda de 1,74%, vendendo a R\$ 1,693. Para o economista-chefe do Banco Santander do Brasil, André Loes, a decisão do Fed deve aumentar o fluxo de capitais para o Brasil e levar a uma apreciação cambial.

— O Banco Central deve seguir comprando dólares para aumentar as reservas, porém essa medida terá pouco efeito para conter a valorização do real — diz.

Segundo Loes, mesmo com uma

redução na taxa de juros nos EUA, o BC deve manter a política conservadora e poderá aumentar a taxa de juros na próxima reunião, como sinalizou a última ata do Copom.

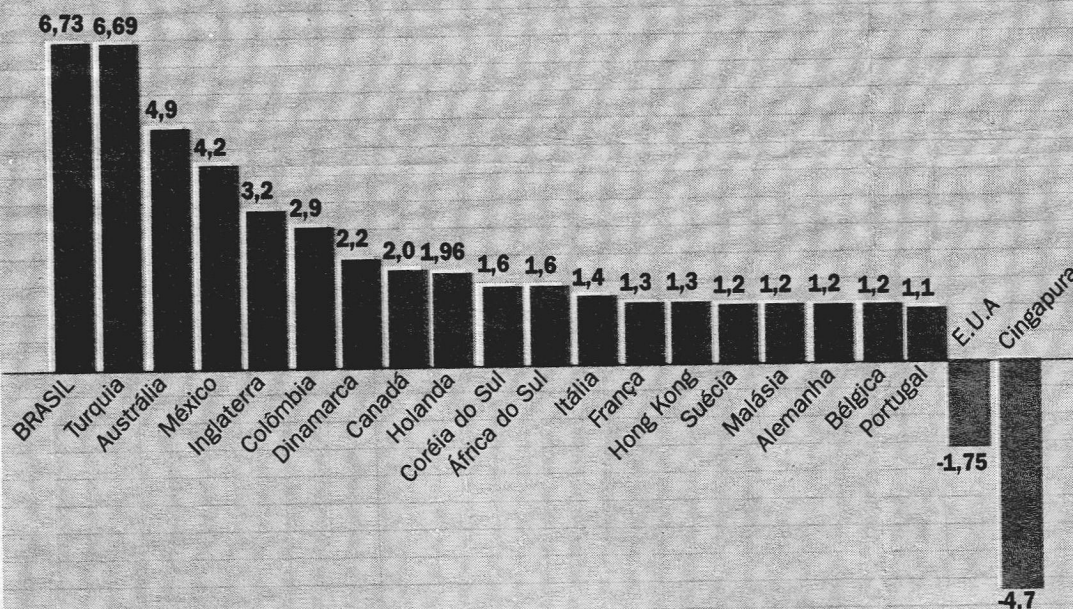
— O BC está preocupado com as pressões inflacionárias e não com a taxa de câmbio — alerta. — Porém, o risco de uma correção nos preços das commodities poderá levar a uma forte valorização do dólar e pressionar para um aumento da inflação.

O economista-chefe do Itaú, Tomás Málaga, ressalta que a demanda no mercado interno tem crescido muito e o impacto da queda do dólar na contenção da inflação já está se esgotando. No entanto, um aumento da taxa de juros poderá provocar uma elevação dos spreads bancários. (Colaboraram **Silvia Rosa** e **Viviane Monteiro**)

>> Os principais fatos da economia nacional e internacional chegam primeiro no seu celular. Envie **ECO** para **50015**. Disponível para todas as operadoras. R\$ 0,10 por mensagem recebida

>> Ranking mundial de juros reais (em %)

Brasil tem a maior taxa de juros real do mundo



Fonte: UP Trend Consultoria Econômica